

## O Estado da arte das questões étnico-raciais na geografia: um debate introdutório a partir da produção acadêmica na pós-graduação brasileira

Rafael Cícero de Oliveira  
Professor de Geografia da rede pública municipal de São Paulo  
rafaelcicero17@gmail.com

### Introdução

Os debates acerca das questões étnico-raciais tem sido um dos principais pontos de pauta da sociedade brasileira. No bojo das disputas políticas, o movimento negro conseguiu alterar a agenda das políticas públicas do estado brasileiro por meio da luta por uma educação antirracista, com a conquista da Lei Federal 10.639, que trata sobre a educação das relações étnico-raciais e o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana.

A partir de então, as escolas públicas e particulares foram obrigadas a incluírem em seus currículos essas temáticas. Busca-se, com essa política pública, reconhecer, valorizar e discutir devidamente a cultura e história da África, evidenciando suas múltiplas dimensões e contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros na formação do território nacional.

Desta forma, o desenvolvimento da lei 10.639/03 solicitou uma nova responsabilidade social à ciência geográfica, sobretudo, a geografia escolar, que junto a outras disciplinas, tem uma responsabilidade de desconstruir os estereótipos negativos sobre os afro-brasileiros, sobre a África e sobre os espaços afro-brasileiros. Ratts et al, (2007, p.56) entendem justamente que com a implantação adequada desta lei temos a oportunidade de romper com essa visão hegemônica de mundo presente no espaço escolar e nos livros didáticos.

Alguns autores vêm destacando que a promulgação da Lei 10.639 suscitou discussões e pesquisas acadêmicas no campo das africanidades e das relações étnico-raciais no território brasileiro, “desenvolvidas por alguns geógrafos, que buscam um alinhamento da discussão em Geografia escolar com as questões étnicas, raciais e demais Geografias, para que venham fazer cumprir a determinação da lei [...]” (FERRACINI, 2012). De tal modo que se pode observar um crescimento de pesquisas acadêmicas sobre as mais diferentes questões étnico-raciais, nas diferentes áreas do conhecimento.

Ratts (2010) também visualiza que

no campo da Geografia, com desdobramentos para o ensino da disciplina, nota-se o crescimento do interesse acerca desses temas conquanto tem implicações diretas na reinterpretação da formação étnica, racial, social e territorial brasileira, bem como de situações que perpassam da escala local à mundial, passando por conflitos fundiários, segregação espacial, e constituição de lugares étnicos (expressões espaciais da identidade negra, indígena, quilombola, cigana, migrante) num mundo cada vez mais racializado. (RATSS, 2010, p3.)

A proposta desse trabalho é justamente analisar qual o *Estado da Arte das Questões Étnico-raciais na Geografia*, em especial na Geografia acadêmica. Entendemos que para efetivação dessa Lei a ciência geográfica necessita avançar quantitativa e qualitativamente em suas pesquisas acadêmicas, pois como destaca Ferracini (2012, p. 173) “para chegar ao campo escolar é preciso que as discussões acadêmicas ganhem peso e consistência teórico-metodológica para que atinjam os diferentes níveis do saber escolar”.

Para analisar a produção acadêmica da Geografia a respeito das questões étnico-raciais, lançamos mão da metodologia estado da arte ou estado do conhecimento, que de acordo Ferreira (2002, p.257),

são definidas como de caráter bibliográfico, com objetivo de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

A luz desta metodologia, elegemos como recorte trabalhos de maiores envergaduras, como as dissertações e teses de pós-graduação. Para tanto, recorreremos a bancos de dados digitais das principais universidades brasileiras e de seus programas de pós-graduação, em especial ao banco de dados das teses e dissertações Biblioteca Digital da USP, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações (Plataforma Sucupira).

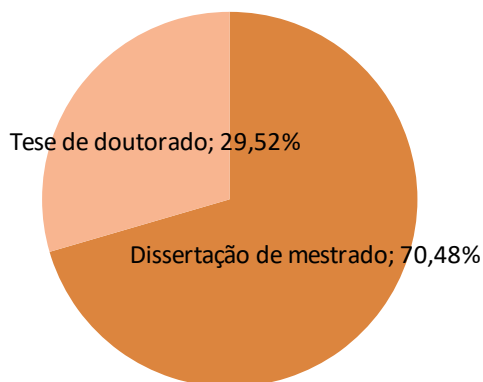
Não pretendemos aqui esgotar esse debate e apresentar um trabalho minucioso, ao contrário é o início da nossa nova trajetória na academia. Desta forma, nos limitaremos nessa comunicação apresentar uma breve reflexão quantitativa da produção acadêmica da Geografia acerca das questões étnico-raciais, em especial desde a promulgação da Lei 10.639, em 2003 até o ano de 2018, seguido de uma análise espacial e ainda uma proposta de sistematização das tendências epistemológicas das referidas pesquisas.

### Dados e análises preliminares

Neste período encontramos 166 pesquisas, a saber, 117 teses e 49 dissertações, como mostra o gráfico 1. Um número significativo e crescente se comparado e o período anterior a Lei 10.639, onde encontramos apenas 7 trabalhos.

Gráfico1: Natureza da Pesquisa

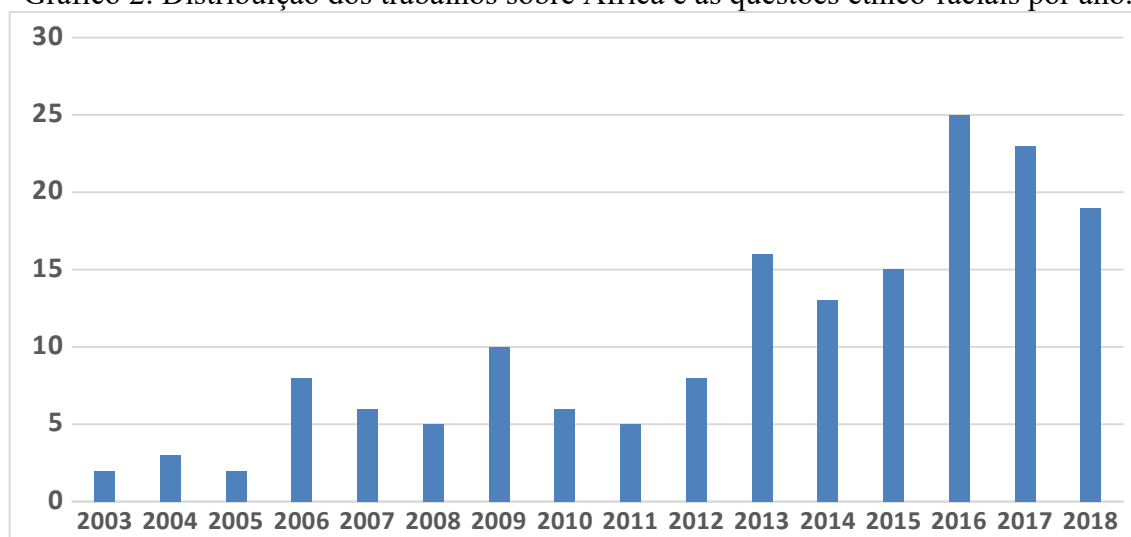
### Natureza do Trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como podemos observar no gráfico acima (Gráfico1) a maioria dos trabalhos, mais de 2/3 são mestrados. Esses trabalhos vêm crescendo ano a ano, desde a promulgação da lei supracitado, como podemos observar no gráfico 2, abaixo.

Gráfico 2: Distribuição dos trabalhos sobre África e as questões étnico-raciais por ano.



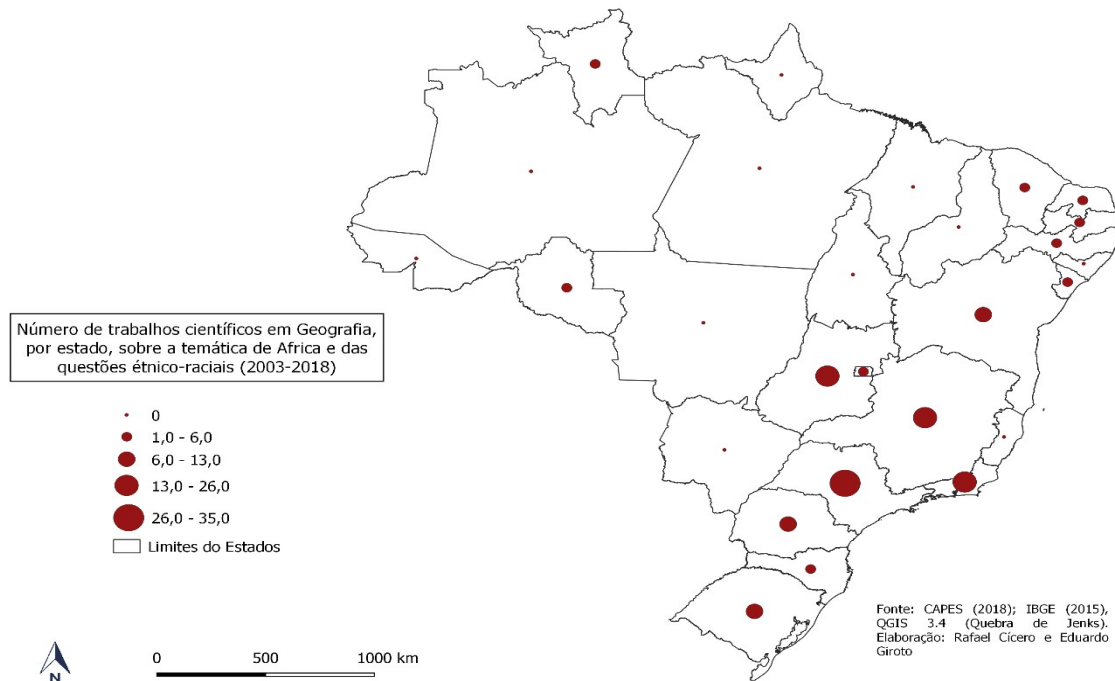
Fonte: elaborado pelo autor.

Cirqueira e Correa (2014, p. 33), em pesquisa também constaram que “no que tange à produção das pós-graduações em Geografia, notamos que a produção de teses e dissertações aumenta exponencialmente de 2002 a 2011, acompanhando o período da intensificação dos debates políticos sobre a questão étnico-racial”.

O crescimento dessas pesquisas pode ser entendido dentro de um debate nacional, promovido pelo movimento negro organizado, que de acordo com a pesquisadora Nilma Gomes (2017), atua como um movimento educador para a política no Brasil, mas também na ciência e nas academias; sujeitos de uma força epistemológica que influencia a produção acadêmica nacional, trazendo para discussões teóricas e epistemológicas das Ciências Humanas, Sociais, Jurídicas e da Saúde, “indagando, inclusive, as produções das teorias raciais do século XIX disseminadas na teoria e no imaginário social e pedagógico.” (GOMES, 2017, p. 17).

As produções acadêmicas encontram distribuídas por todo território nacional, como predominância nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Goiás, como podemos observar no Mapa 1.

**Mapa 1:** Número de trabalhos científicos em Geografia, por estado, sobre a temática de África e das questões étnico-raciais (2003-2018)



De qualquer forma cabe sublinhar que em quase todos estados ao menos uma pesquisa foi desenvolvida acerca destas temáticas, apenas em 7 estados não encontramos produções geográficas a respeito dessa temática. Essa espacialização nos mostra uma grande concentração na região sudeste (SP, RJ e MG), mas ainda uma produção mínima por outros estados no país.

Santos (2007, p. 21), já havia destacado que há um interesse de alguns geógrafos na produção de uma (re)leitura de dimensões espaciais das relações raciais na sociedade brasileira, dentro dos diferentes eixos de análises de Geografia. Dentre as inúmeras pesquisas podemos visualizar uma diversidade de temáticas, mas também algumas tendências ou predomínios; para fins desse trabalho organizamos os estudos em 4 grupos/tendências, a saber, Epistemologias das Questões Étnico-raciais, Territorialidades das Questões Étnico-raciais, África e Educação e Questões étnico-raciais.

**Gráfico 3:** Pesquisas por linhas pesquisas

### Linha de Pesquisa



Fonte: elaborado pelo autor.

Os estudos acerca do continente africano versam sobre as mais diferentes questões de países africanos, como urbanização (Expansão urbana no município de Lichinga (Moçambique - África): agentes, processos e políticas. MASQUETE, 2018), geopolítica (Pontas em circuito: as inserções de Gana na Divisão Internacional do Trabalho contemporânea (SANTOS, 2017), refugiados (Das Migrações Forçadas à Contenção Territorial: as Geografias do Campo de Refugiados do Quênia – SILVA, 2016), relação com o Brasil (Geopolítica brasileira na África subsaariana: assertivas cooperativas e ou comitivas dos governos de Geisel (1974-1979) e Lula (2003-2006) – SCHUTZER). No geral os trabalhos abordam questões econômicas e geopolíticas e sua maioria aborda países lusófonos.

Dentre as pesquisas analisadas algumas estão no campo da discussão epistemológica da ciência geográfica (Geografia e relações raciais: desigualdades sócio-espaciais em preto e branco (MALACHIAS, 2006). Se propõe a pensar e discutir a as questões étnico-raciais na cerne do pensamento geográfico, no campo da epistemologia e da ontologia, pois sabemos que “o sistema mundo moderno-colonial, e sua Geografia, se conformou por meio da discriminação racial” (PORTO-GONÇALVES, 2007, p. 11). Alguns desses trabalhos trazem a baila o conceito de raça, demonstrando as estruturas racistas da gênese da geográfica (Inscrições da racialidade no pensamento geográfico (1890-1930)- CIRQUEIRA, 2015), mas também abordam as marcas raciais no espaço urbano (Quilombo, Favela e Periferia: a longa busca da cidadania - CARRIL, 2003).

Outra linha de pesquisa se refere ao debate das questões étnico-raciais e o Ensino de Geografia, justamente onde a Lei 10.639 mais incide (Lei 10.639/2003 e o Ensino de Geografia na Educação Básica: contribuições a partir dos Catopês em Montes Claros, MG – FAGUNDES, 2016). Os trabalhos buscam analisar os desdobramentos da referida Lei tanto na educação básica (Relações de Poder na construção do currículo praticado: uma análise de conflitos na prática cotidiana de professores na implementação da Lei 10.639 no Ensino de Geografia – SANTOS 2016), como nas universidades (A Lei 10.639/03 e sua implementação nas licenciaturas em geografia da UEL e UEM - BOZELLI, 2018), passando por análises dos livros didáticos de Geografia (Lei 10.639/03: a representação da África e dos afrodescendentes nos livros didáticos de geografia no Brasil 2005-2014 Manaus/AM - SILVA,2016) e estudos sobre as representações do continente africano nas escolas (Na sala de aula: a África de meus alunos- LIMA, 2014).

A linha de pesquisa que estamos nomeando como Territorialidades das questões étnico-raciais aparece com maior número de pesquisas. São estudos que buscam analisar a questão território-raça, como que essas relações grafam no espaço geográfico uma determinada territorialidade (O Espetáculo na Praça: Territorialidade, Identidade e Rituais Negros na Cidade de Goiás. – FERRACINI, 2006; Paisagens e territórios religiosos afro-brasileiros no espaço urbano: terreiros de candomblé em Goiânia. TEIXEIRA, 2009). Nesse grupo uma parte considerável dos trabalhos abordam questões agrárias e ambientais relacionadas com os territórios quilombolas (Território e territorialidade negra quilombola em Coqueiros BA: dos espaços de referências à afirmação indentária. – JESUS, 2013; A comunidade remanescente de quilombo do engenho Siqueira: conhecimento tradicional e potencialidade da agroecologia na zona da mata pernambucana. – CONDIM DE ARAÚJO, 2011; Negros na mata atlântica, territórios quilombolas e a conservação da natureza – SILVA, 2008). Mas também abordam as contradições do espaço urbano em relação à raça (O planejamento urbano e a “invisibilidade” dos afrodescendentes: discriminação étnico-racial, intervenção estatal, segregação socioespacial na cidade do Rio de Janeiro – CAMPOS, 2006; A territorialidade da criminalidade violenta no bairro Jardim das Oliveiras – Fortaleza/CE. – FREITAS, 2010.). Nessa linha de pesquisa novos atores e

conceitos também são incorporados nas análises geográficas (A geografia das religiões afro-brasileiras em Itu-SP. - SILVA, 2016; Territorialidades no mundo globalizado: outras leituras de cidade a partir da cultura Hip Hop na metrópole carioca. - OLIVEIRA, 2016)

Cabe ressaltar que alguns trabalhos enquadrados nessa linha de pesquisa Territorialidades das Questões Étnico-raciais também dialogam com campo da Epistemologia de tal forma que ao aprofundarmos nas análises e discussões poderão ser aparecer nas duas linhas de pesquisas ou mesmo apenas na Epistemologia das Questões Étnico-raciais.

### **Considerações finais**

O trabalho que aqui apresentamos é parte da nossa pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado, portanto ainda em construção, e que sofrerá alterações ao longo do tempo ganhando mais profundidade e reflexões.

Até o momento, os dados levantados e as discussões forjadas nesse trabalho indicam que o interesse das geógrafas e geógrafos brasileiros no que tange as questões étnico-raciais vem crescendo e se diversificando a cada ano, corroborando com algumas análises feitas por Ferracini (2008), Ratts (2007), Santos (2007).

As análises também demonstram que o interesse das geógrafas e geógrafos se dá pelas mais diferentes áreas de estudos da Geografia, incidindo também e diretamente na epistemologia dessa ciência, trazendo à baila conceitos, categorias e discussões negligenciadas em tempos pretéritos pela Geografia, em especial a questão da raça.

### **Referências**

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A Geografia, a África e os Negros Brasileiros. In: MUNANGA, K. (org.) Superando o Racismo na Escola. Brasília: MEC – Ministério da Educação. 2005a, v. 1, p. 173-184

\_\_\_\_\_. A África, A Educação Brasileira e a Geografia. In: SECAD-MEC. (Org.). Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília-DF: MEC/BID/UNESCO, 2005b, v. 1, p. 167-184.

CARRIL, Lourdes de Fátima B. Quilombo, favela e periferia: a longa busca da cidadania. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

CIRQUEIRA, Diogo Marçal; CORRÊA, Gabriel Siqueira. “Questão étnico-racial na geografia brasileira: um debate introdutório sobre a produção acadêmica nas pós-graduações.” In: Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege), v. 10, n. 13, jan-jun. 2014, p. 29-58.

CIRQUEIRA, Diogo Marçal. Entre o corpo e a teoria: a questão étnico-racial na obra e na trajetória de Milton Santos. Programa de Pós-graduação em Geografia – IESA/UFG (Dissertação de mestrado): Goiânia, 2010.

\_\_\_\_\_. Inscrições da racialidade no pensamento geográfico (1880 - 1930). Tese de doutorado: Programa de Pós-graduação em Geografia - PosGeo-UFF, 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. Educação & Sociedade, ano 23, n. 79, ago. 2002.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

RATTS, A. J. P. et al. Representações da África e da população negra nos livros didáticos de geografia. Revista da Casa da Geografia de Sobral, Sobral-CE, v. 8/9, n. 1, p. 45-59, 2006/2007.

\_\_\_\_\_. Geografia, relações étnico-raciais e educação: a dimensão espacial das políticas de ações afirmativas no ensino. In: Terra Livre: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. São Paulo/SP. Ano 26, v. 1, n. 34, jan-jun/2010.

FERRACINI, Rosemberg. A África e suas representações no(s) livro(s) escolares de Geografia no Brasil: de 1890 a 2003. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, USP, 2012. 229 p

SANTOS, R. E. dos. O ensino de Geografia do Brasil e as relações raciais: reflexões a partir da Lei 10.639/03. In: SANTOS, R. E. dos. (Org). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil. Autêntica, Belo Horizonte, 2007, p. 21-40.

\_\_\_\_\_. Refletindo sobre a Lei 10.639: possibilidades e necessidades do ensino de Geografia a partir de um tensionamento do Movimento Negro. EGAL 2009.

\_\_\_\_\_. A Lei 10.639 e o Ensino de Geografia: Construindo uma agenda de pesquisa-ação. Tamoios. Ano VII. Nº 1, p. 4-24, 2011.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A Geografia do sistema mundo-moderno-colonial numa perspectiva subalterna. In: In: SANTOS, R. E. dos. (Org). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil. Autêntica, Belo Horizonte, 2007.